Pittsburgh, o qual possui 19 questões e avalia sete componentes do sono, sendo o escore máximo 21 pontos. Pontuações entre 0 e 4 são consideradas boas, entre 5 e 10, indicativas de qualidade do sono ruim, e acima de 10, presença de distúrbio do sono.

Resultados: Ao total foram entrevistados 55 pacientes, sendo 38 mulheres (69.09%) e 17 homens (30.91%) com uma média de 48 anos, com os valores variando entre 21 e 74, que foram diagnosticados entre 1998 e 2023, sendo 2019 a mediana. Em média, o índice de qualidade do sono dos pacientes foi 8.44. 29.09% apresentaram um sono considerado bom; 41.82% ruim; 29.09% classificaram com distúrbio do sono. Os componentes mais pontuados foram "latência do sono" (95 pontos na soma total) e "distúrbios do sono" (91 pontos na soma total).

Conclusão: Tais dados indicam a possível associação da infecção pelo HTLV com a piora do sono. Reforçando a importância de avaliar a qualidade do sono como parte integrante do manejo desses pacientes. A identificação precoce e o tratamento adequado dos distúrbios do sono podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o quadro geral da condição clínica dos pacientes com HTLV.

Palavras-chave: HTLV Qualidade de sono Qualidade de Vida Sono Distúrbios do Sono

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103443

CASO DE RAIVA HUMANA APÓS MORDEDURA POR SAGUI (CALLITHRIX JACCHUS) EM PACIENTE COM COVID-19: EVOLUÇÃO CLÍNICA, CUIDADOS INTENSIVOS E CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias[a,*], Ruth Maria Oliveira de Araujo[b], Kelma Maria Maia[b], Madalena Quinto de Azevedo[b], Karene Ferreira Cavalcante[c], Larissa Leão Ferrer de Sousa[c], Tania Mara Silva Coelho[d], Lauro Vieira Perdigão Neto[a]

[a] *Pós-graduação em Doenças Infecciosas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;*
[c] *Laboratório de Saúde Pública do Ceará (LACEN), Fortaleza, CE, Brasil;*
[d] *Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil*

Introdução/objetivo: A raiva humana(RH) é uma zoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva e secreções do animal infectado, através de mordedura ou arranhadura. Dentre os principais reservatórios da raiva no Brasil, encontram-se os saguis de tufo branco (Callithrix jacchus), pequenos primatas diurnos que se alimentam de frutos e insetos. Esse trabalho objetiva descrever um caso de RH em paciente do Ceará, com SARS-CoV-2, após mordedura por sagui. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) (Protocolo N° 6.075.627).

Resultados: Homem, 36 anos, natural de Cariús-CE, procurou atendimento em maio/2023 em UBS com história de trauma por arma branca, queixando-se de parestesia e dor em membro superior direito. Naquele momento, não relatou agressão por animal. Após 2 meses, deu entrada na emergência com quadro de agitação psicomotora, desorientação, espasmos musculares e diaforese. Após inquérito epidemiológico, familiares informaram que o paciente sofreu mordedura por sagui no punho direito em fevereiro/2023. O paciente não recebeu profilaxia antirrábica. Após 48h, evoluiu com rebaixamento do sensório, necessitando de ventilação mecânica e suporte intensivo. Iniciado vitamina C EV 1g/dia e Amantadina 100mg VO de 12/12h, além de sedação com midazolam e ketamina conforme protocolo de Milwaukee. Punção lombar revelou líquor límpido, glicorraquia 46 mg/dL, proteinorraquia 181 mg/dL, celularidade de 68 cel/mm^3. RT-PCR para Covid-19 em amostra respiratória resultou positivo. No 6° dia, paciente evoluiu com disautonomia e bradicardia refratária às medidas clínicas evoluindo a óbito. A investigação para RH evidenciou: imunofluorescência direta(IFD) do LCR e RT-PCR de amostras de saliva foram negativas. A biópsia de nuca e de tecido encefálico coletado post-mortem foram positivas para a raiva na IFD.

Conclusão: A maioria dos casos de RH tem ocorrido após agressão de animais selvagens e de interesse econômico. Um caso de RH no Ceará não era registrado há 7 anos. O último caso de RH por mordedura de sagui ocorreu em 2012. Inquéritos epidemiológicos evidenciaram novas linhagens do RABV circulando nestes animais. O período de incubação apresentado foi de 60 dias e a sintomatologia ocorreu durante a coinfecção com COVID-19. Provavelmente não houve relação entre as doenças. A conscientização da população e a profilaxia antirrábica ainda são fundamentais.

Palavras-chave: Raiva Humana Sagui Covid-19 Ceará

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103444

CITOMEGALOVIROSE CONGÊNITA E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS SISTÊMICAS EM UM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE CASO

Luciana Maria Prado Gomes[a,*], Camila Mendonça França[b], Gilmara Carvalho Batista[b], Jairo Joaquim dos Santos Júnior[a], Maria Carolyne de Mendonça Mota[a]

[a] *Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil;*
[b] *Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: O citomegalovírus (CMV) é um vírus da família Herpesviridae com capacidade de permanecer em estado latente no organismo humano, sendo reativado em situações de modificação da resposta imunológica. Sua transmissão pode ocorrer via transplacentária, cursando com sintomas como hepatoesplenomegalia, coriorretinite, convulsões e hipotonia. A infecção também pode gerar complicações tardias graves, como perda auditiva, deficiência visual e atraso no desenvolvimento psicomotor. O presente relato demonstra um quadro de citomegalovirose congênita de diagnóstico

tardio, evoluindo com complicações neurológicas graves e extensas.

Descrição do caso: Em 21/05/2022 L.A.T., 5 meses, sexo masculino, foi internado em um hospital geral, sendo diagnosticado com sepse de foco urinário. Durante o internamento, cursou com convulsão, sendo evidenciada atrofia cerebral e hidrocefalia. Evoluiu com regressão dos marcos de desenvolvimento, perda de sustentação da cabeça e hipotonia. Recebeu alta em 12/07/22 e, três dias após, cursou com febre, sendo admitido no hospital da criança (HC), onde foi diagnosticado com nova infecção do trato urinário. Após tratamento, recebeu alta com melhora. Em 29/07/22, evoluiu com novo quadro febril e foi readmitido no HC e, em 11/08/22 foi transferido para o Hospital Universitário (HU). Na admissão foi observado estrabismo convergente em olho esquerdo e hipotonia da musculatura cervical, sendo solicitada avaliação da equipe de infectologia, sorologias para infecções congênitas (TORCHS) e tomografia (TC) de crânio. A TC evidenciou um aumento do espaço liquórico, perienCefálico, junto aos lobos frontal, temporal e parietal bilateral, redução volumétrica dos lobos temporal e frontal. O resultado das sorologias demonstrou CMV IgG 176,9ui/mL e IgM 2,05ui/mL. Diante do quadro foi instituído tratamento com Ganciclovir parenteral durante 21 dias, evoluindo com melhora clínica e recebendo alta para acompanhamento ambulatorial multidisciplinar.

Comentários: O caso relatado evidencia a importância e a complexidade da citomegalovirose congênita. É fundamental o amplo conhecimento de informações acerca do seu rastreio, diagnóstico, repercussões clínicas e tratamento, visando a detecção precoce e prevenção.

Palavras-chave: Infecções por citomegalovírus Exposição transplacentária Efeitos tardios da exposição pré-natal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103445

CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPO GRANDE-MS

Maria Luisa Beraldi Mestriner*,
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani, Greizielle Barroso,
Ines Aparecida Tozetti, Alda Maria Teixeira Ferreira,
Bruno Uratani da Silva, Vanessa Maruyama,
Khauanna Stragliotto Schiavo,
Brenda Karoline Paco Salerno

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

Introdução/objetivo: O Papilomavírus humano (HPV) é causador de infecção sexualmente transmissível, a qual pode evoluir para o câncer, a depender do potencial de oncogenicidade viral. O início sexual cada vez mais precoce propicia alta vulnerabilidade das adolescentes às ISTs. O déficit do conhecimento entre os adolescentes acerca da infecção por HPV apresenta relevância e deve ser analisado. A vacinação é o método de prevenção mais eficaz e a cobertura vacinal ainda está abaixo da meta preconizada. A pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento sobre o HPV em estudantes da rede pública e promover ação educativa.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com coleta de dados primários, mediante entrevista estruturada com aplicação de questionário e atividades educativas (palestras, rodas de conversa, distribuição de cartilha e folders) a 194 estudantes do 6° ao 9° ano das escolas municipais Professor Luiz Cavallon e Domingos Gonçalves Gomes, no município de Campo Grande – MS (CEP/UFMS, Parecer n.: 5.596.389, 22/agosto/2022).

Resultados: Os estudantes estavam na faixa etária de 10 a 15 anos, sendo a maioria do sexo feminino (63,4%). A maioria já ouviu falar sobre o HPV (70,1%; 136/194), no entanto, somente 38,1% (74/194) afirmaram que o HPV é um vírus que causa câncer e 11,3% (22/194) responderam que é um vírus que causa verrugas. Alguns deles (17,5%; 34/194) afirmaram que o HPV se referia diretamente ao termo câncer e 16,5% (32/194) apontaram que o HPV é a vacina. Cerca de um terço (61/194) demonstrou não ter conhecimento algum sobre o significado da sigla HPV e 10,8% (21/194) fizeram associação com o vírus herpes. Quando questionados sobre o que é o colo do útero, a maioria (73,2%; 142/194) respondeu que não sabia. A maioria 84,5% (164/194) sabem da existência da vacina contra o HPV e 57,7% (112/194) sabiam que a vacina está disponível de forma gratuita. Entre os participantes, 49% (95/194) afirmaram ter tomado a vacina, no entanto, quando consultados os dados referentes à vacinação no sistema e-SUS encontrou-se uma cobertura vacinal superior ao informado, onde 62,3% (121/194) dos alunos estavam vacinados e 40,7% (79/194) com esquema completo.

Conclusão: Concluiu-se que há um déficit de conhecimento entre os participantes sobre a infecção por HPV, principalmente sobre a sua relação com o desenvolvimento do câncer e que há necessidade de intensificação de ações educativas e promoção da vacina

Palavras-chave: papillomaviridae câncer de colo de útero conhecimento vacinas saúde da família

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103446

DENGUE EM LUANDA, ANGOLA: DIAGNÓSTICO E ASPECTOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS 49 ANOS APÓS A DESCOBERTA DA CIRCULAÇÃO DO AGENTE ETIOLÓGICO

Rosa de Fátima Costa Ferreira da Silva[a,*],
Ema Fernandes[a], Zoraima Neto[a],
Ricardo Manuel Soares Parreira[b]

[a] *Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola;*
[b] *Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal*

Introdução: Luanda é a capital de Angola, um país, que se situa no sudoeste africano. Os médicos, enfrentavam o problema do atendimento de inúmeros casos de síndromes febris de uma série de potenciais etiologias. O pacote de testes laboratorial, não incluía a avaliação de rotina da presença do vírus da dengue. A descoberta da circulação do vírus em Angola